

ENTRE OS MUROS DA ESCOLA E A INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL NA CIDADE DE MINEIROS/GO

Wilmar Ferreira Neves Neto¹, Cíntia de Sousa Carvalho², Fabiane Barbosa Martins³,
Kalíbia Marasca de Souza⁴, Rejane Silva de Paula Rocha⁵, Nathália Pereira dos Santos⁶

¹ Discente do curso de Psicologia –UNIFIMES (e-mail: wilmar2012_@outlook.com)

² Docente Universitária no curso de Psicologia – UNIFIMES

³ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

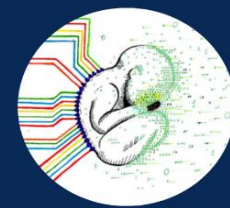
⁴ Discente do curso de Psicologia – UNIFIMES

⁵ Discente do curso de Psicologia – UNIFIMES

⁶ Discente do curso de Psicologia – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: (X) Extensão () Pesquisa

Experiências sexuais violentas na infância é uma problemática recorrente, os dados apontam para números expressivos de crianças vítimas de abuso sexual ao longo dos anos. Apesar disso, a dimensão estatística não representa a verdadeira imensidão da realidade. Diversos casos ainda são mantidos em silêncio, principalmente, por sentimentos como a culpa, medo, vergonha e o desentendimento da situação ⁽¹⁾. Fato intimamente conectado aos tabus e moralismos da sociedade acerca da sexualidade humana, percebida como algo da dimensão do proibido e privado ⁽²⁾. A dificuldade de reconhecer e lidar assertivamente com uma situação de abuso sexual em direção da denúncia é a realidade de muitas vítimas e profissionais em contato com a violência, como é o caso dos professores nas escolas que convivem junto a possibilidade de receber uma revelação por parte da criança a qualquer momento. Realidade essa refletida em uma escola pública municipal da periferia da cidade de Mineiros/GO, lócus da intervenção do nosso projeto de extensão: “Experiências sexuais violentas na infância: estratégias de enfrentamento na cidade de Mineiros/GO”, origem deste presente trabalho. Partindo da necessidade de impactar tal realidade em nossa cidade, buscamos promover estratégias de prevenção frente a violência sexual. Para isso, estudamos as principais referências bibliográficas referentes aos temas: infância, sexualidade, gênero e violência sexual; realizamos um diagnóstico institucional, no que diz respeito ao modo como a violência sexual infantil interfere no cotidiano da instituição escolar; e, por fim, produzimos oficinas de prevenção tendo como público-alvo os integrantes, alunos e funcionários. As atividades do projeto foram desenvolvidas durante encontros quinzenais. Conforme a discussão dos textos e a análise das respostas obtidas no diagnóstico institucional executado por intermédio de um questionário por nós confeccionado, planejamos para os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, um total de 4 oficinas com as seguintes temáticas: Corpo Humano e Sexualidade; Sentimentos (O que gosto e o que eu não gosto); O papel da família (limites: carinho e abuso sexual); e Gênero: ser menino e menina no contexto da violência. Para os professores planejamos momentos de formação continuada. O formato das oficinas ficou estruturado em modelo de atividades impressas e entregues pela escola aos alunos, e aos professores em formato de reuniões online pelo aplicativo Zoom. Até o momento em decorrência do calendário proposto ainda não houve a execução de nenhuma



delas, impossibilitando por enquanto uma avaliação de resultados. Esperamos que com nossa intervenção consigamos provocar transformações na realidade escolar, de modo que as crianças desenvolvam em si noções de autoproteção e autocuidado sobre o seu corpo, e como resultado a habilidade de reconhecer e reagir quando alguém está ferindo sua dignidade sexual; bem como os profissionais possam estar melhor orientados em relação aos procedimentos educativos contínuos de prevenção e em relação a ações assertivas em situações em que há suspeita de violações. Entendemos que a prevenção e enfrentamento da violência sexual caminha em direção ao respeito pela a saúde física e mental das crianças e também da nossa comunidade.

Palavras-chave: Abuso Sexual. Autoproteção. Violência intrafamiliar.

Referências:

1. SANTOS, Samara Silva dos; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Quando o silêncio é rompido: o processo de revelação e notificação de abuso sexual infantil. **Psicol. Soc.**, n. 2, v.22, p. 328-335, 2010.
2. FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.